

# A BATALHA

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL  
DO TRABALHO  
Aderente à Associação International  
dos Trabalhadores  
Resumitura: Incluindo o Suplemento semanal,  
Lisboa, mês 9\$50; Província, 5 meses 28\$50;  
África Portuguesa, 6 meses 70\$00; Estrangeiro,  
5 meses 110\$00.

Domingo, 21 DE DEZEMBRO DE 1924

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1865

## JORNALISMO POPULAR

Os jornais da grande circulação dizem-se sempre jornais do povo, acérrimos defensores dos interesses do povo.

Eles é que são, acreditá-los, a poderosa alavanca da imprensa capaz de produzir todos os progressos tódas as maravilhas. E confiamos nisso, há uns milhares de patefas que se entregam à leitura de tais papéis, certos de que elas os informarão de tódas as tratadas que se tramem contra os seus direitos e que esse honrado jornalismo velará pelos seus interesses defendendo-os encarniçadamente.

Outros, menos ingênuos, sabendo que tais jornais tem outros interesses a defender, continuam, no entanto, a ler esses jornais, pondo de parte o que elas possam dizer nos seus editoriais. No entanto, supondo-se muito bem defendidos, são da mesma forma ludibriados pois na notícias aparentemente mais inofensivas, esses jornais defendem inconfessáveis pontos de vista, na maneira tendenciosa como essas notícias são redigidas.

Mas em que diabo é que essa imprensa é imprensa do povo? Vemos por ventura que ela se interessa pelos problemas mais instantes que interessam a população? Onde está uma forte campanha contra a carestia da vida? Onde se faz o incitamento a medidas e realizações por parte da República a favor das camadas populares? E como se explica que essa mesma imprensa se interesse tanto pelos comerciantes presos e não tivesse manifestado senão um superficial interesse pelos consumidores, que têm sofrido a mais formidável das explorações?

Compreende-se que assim seja. Como é que podem defender os interesses do povo, os jornais da Moagem e da União dos Interesses Económicos? Então a Moagem que explora os consumidores e o Estado, que enriqueceu com a miséria da população pode interessar-se pelo povo, pode defender os interesses do povo, pode querer um jornal do povo? Então o órgão dos comerciantes e dos industriais, conluídos para a alta dos preços, pode interessar-se pelas desgraças do povo miserável?

Este facto está preocupando por tal forma a opinião, que muitos republicanos defendem já abertamente a ideia de esses jornais serem expropriados, tomando deles conta o Estado. Seria, devemos dizê-lo, pior a emenda que o soneto. A grande força da imprensa está, precisamente, na sua independência, sobretudo para com os governos e tódas as autoridades constituidas. Um jornal do Estado que não seja o Diário do Governo, não se compreende. Seria em relação às prepotências do Estado, o que estes são em relação às manigâncias da Moagem e as habilidades e ganância dos comerciantes e industriais.

Neste momento, por exemplo, uma das campanhas que os grandes jornais deviam levantar, se fôssem realmente jornais do povo, era o da crise de trabalho, maneira de a resolver, providências a adoptar.

Ora uma tal campanha, que esses jornais não fazem para não comprometer os interesses dos seus proprietários, também não poderia ser feita em jornais expropriados pelo Estado, pois ficariam impossibilitados de, neste assunto, ter outras ideias que não sejam as dos governantes, o que prejudicaria, necessariamente, o trabalho do jornalista.

Por enquanto, já uma coisa nos bastava: que esses jornais deixassem o epíteto de imprensa do povo, de amigos do povo, e se declarassem abertamente os defensores da Moagem e dos especuladores da população.

## Tabacos e fósforos

Contrariando já a proposta do governo para a abolição dos monopólios fez-se certa imprensa é duma corrente que se formou contra a indústria livre e defensora do fabrico dos tabacos e fósforos pelo sistema da Regie. Isto na altura em que tamanha resultado deram as administrações do Estado, como por exemplo a dos Transportes Marítimos, não nos parece que possa ter outro fim que não seja apenas o de embarrar a aprovação da proposta e de alguma maneira favorecer as actuais empresas privilegiadas. Que o povo, pois, que vigilante para inutilizar as manobras dos políticos.

## A velha questão dos povos de Alares, Cobeira e Cegonhas

### Respondendo a um advogado que, à falta de argumentos sólidos se serve da mentira para defender uma causa ingrata

*Diário de Lisboa*, de ante-ontem, entrevistando o dr. sr. João Goulão, serviu, talvez sem querer, a causa mais injusta destes últimos tempos.

Versava a entrevista sobre o célebre caso do povo do Rosmaninhal, que se atribuiu o direito à posse desses vastos e fecundos terrenos que os povos pacíficos e laboriosos de Alares, Cobeira e Cegonhas, de geração em geração, vêm cultivando e valorizando há mais de trezentos anos.

O dr. Goulão, decerto por conveniência que lhe determina a sua profissão — mentiu, mentiu dum-a maneira descarada, mentiu como um advogado que, à falta de rascunho, usa de tal processo, para bem defender a causa dos seus constituientes. Está bem que o dr. Goulão minta, porque de outra maneira não pode defender uma causa, que nem à face dos códigos, nem à face da mais pura e justa tem defesa possível.

Porém, nós que não somos advogados, que conhecemos a questão e que sabemos que é necessário fazer justiça, intervimos com toda a autoridade que nos dá o nosso desinteresse e a nossa independência.

O sr. Goulão, recebe, como advogado, um vencimento para ocultar a verdade; nós jornalistas dum jornal popular que se não tem para ir ao local dos acontecimentos estudar o assunto e proclamar a verdade.

O dr. Goulão encontra-se por interesse profissional ao lado de Morão e do povo do Rosmaninhal contra os povos de Alares, Cobeira e Cegonhas, nós estamos, que nem à face dos códigos, nem à face da mais pura e justa tem defesa possível.

Vejamos agora, sinteticamente, as razões que aos povos de Alares, Cobeira e Cegonhas assistem, para persistir na atitude em que se encontram, de permanecerem onde nasceram, onde vivem e onde toda a vida trabalharam:

1.º Os povos encontram-se estabelecidos naquela área há mais de trezentos anos.

2.º Aquelas foras que são do Estado, têm sido valorizadas de ano para ano, de século para século, a ponto de matagais que eram, se encontrarem totalmente cultivados.

3.º Não havendo na legislação moderna o direito de desalojar povos inteiros das povoações que ocupam, mesmo que a família Morão fosse legítima possuidora dos terrenos não podia expulsar de suas casas muitas centenas de pessoas.

4.º Se porventura tal direito houvesse, teria a família Morão de indemnizar os povos das benefícias de trezentos e tal anos, que, como facilmente se depreende, montariam a uma quantia esmagadora, que valeria infinitamente mais do que as próprias herdes.

5.º Como, porém, as herdes (visto que ninguém as comprou ao Estado) ao Estado pertencem, os povos só com este têm de entender-se, como único e legítimo possuidor.

6.º O próprio Estado, como legítimo possuidor que é, também não poderia desalojar os povos das terras que habitam — porque esse direito de pôr e dispor de povoações inteiras acabou há muito tempo. E se o pudesse fazer, para desalojar dali cerca de 1:300 almas, teria por sua vez de pagar-lhes as benefícias de trezentos anos!

7.º Nunca ninguém, nem o visconde, nem os herdeiros comprovaram os seus direitos aos referidos terrenos, apresentando os títulos de propriedade.

Dito isto, cai na base a argumentação do ilustre advogado.

A-pesar-dos-terrenos-não-pertencerm de direito dos herdeiros citados (não possuem títulos de propriedade), nem mesmo de facto (não cultivaram, não fizeram melhoramentos, apenas se limitaram a cobrar os foros) — a-pesar-de-todos-estes-contras transacionaram aspropriedades com o povo do Rosmaninhal. A transacção é ilícita: 1.º Porque os terrenos estavam em litigio.

### O "terrível" complot

Na francesa cidade de Amiens foi efectuada uma busca em casa dum conhecido comunista onde se reuniam vários revolucionários avançados. Foram descobertos documentos comprovativos dum «complot» bolchevista para tomar a cidade e estabelecer em todo o distrito a república dos soviéticos.

Os conspiradores ocuparam a Câmara Municipal, os quartéis, os edifícios dos correios e telegrafos e prenderiam tódas as autoridades civis e militares.

Esta facção vinha toda num telegrama da Rádio. Chamámos-lhe facção?

Pois, é claro. Façamos justiça aos comunistas franceses: eles não eram burros para irem fazer um movimento daquela natureza numa única cidade. Burros são os políticos, burros são ainda os que acreditam naquele disparate.

### Trabalhai, meus irmãos...

Os leitores tem ouvido falar na Bôlsa Social de Trabalho de Lisboa? Nós, francamente nunca demos que este silencioso organismo tivesse emitido uma opinião ou um som mesmo suspeito. Desde que se fundou até ontem tem dormido por todos os lados — menos no orçamento. Chegou-lhe ontem a vez de acordar. Esfregou os olhos, espreguiou-se, e escreveu ao ministro um papelinho dizendo-lhe que havia uma crise de trabalho e que se deviam construir pontes, tuneis e acabarem-se os Bairros Sociais. A Bôlsa depois de descobrir o que já é para todos coisa trivial, extenuada de tanto esforço, virou-se para outro lado e continuou dormindo, provavelmente. Ben merece o sono, após tan exausto trabalho — a Bôlsa do Trabalho!

### LEDE E PROPAGAI

### O SUPLEMENTO DE "A BATALHA"

## A luta defensiva do proletariado alemão

Os sindicatos dos mineiros que há algumas semanas anunciaram que iam reivindicar aumento de salário, foram convidados pelo ministro do Trabalho do Reich a uma conferência de arbitragem com os patrões. Conforme uma proposta apresentada por um dos patrões as negociações foram fixadas, de comum acordo, para o dia 6 de Novembro. Mas nesse dia, os representantes dos ministérios declararam que era absolutamente necessário adiar essas negociações, ainda para mais tarde, porque as investigações e os exames do ministro das Finanças sobre a situação financeira das minas, só poderiam estar terminados dia 15 dias.

Há já bastantes semanas que os ministérios das Finanças e do Trabalho estão ao corrente da situação das minas alemãs e pela sua inacção mostram bem que se desinteressam completamente da melhoria prometida na situação dos operários. Por essa razão os patrões sentem-se muito mais fortes e assim retardaram o aumento de salários. Isto é tanto mais grave que num telegrama da Câmara de Comércio de Munich para o ministro do Trabalho aquela pede ao governo que desista da revisão dos salários das minas.

E' difícil prever quais serão as consequências destas resoluções, mas é de supor que a massa operária saberá defender energeticamente o que de direito lhe pertence.

## Foram postos em liberdade os operários que estavam entre-gues ao governo

Foram ontem postos em liberdade os seguintes operários que estavam entregues ao governo, por decisão do extinto Tribunal de Defesa Social:

José Gordinho, Manuel Viegas Carrascalão, Manuel de Castro Simões, José Agostinho Neves, Polícarpo Simões, Eugénio Augusto Ribeiro, Bernardino Sebastião Paiava, António Joaquim Pato, António Chagas, António José de Almeida, Salvador de Matos Filipe, Enriqueta Rolim Ramos e Fernando Gomes Soares.

Ainda ficaram detidos: Alexandre Pires Soares Macias e Joaquim António Pereira.

Foram enfim restituídos à liberdade os operários do Municipio Hercílio Simões e António Nunes que, conforme notícias, haviam sido presos em virtude de um conflito provocado pelo inspector Lima dos serviços de limpeza e regas da Câmara Municipal.

### Leiam amanhã

### no Suplemento literário de A BATALHA

O Sertão em Lisboa, por Mário Domingues (com clichés de A. dos Santos); Ecos da Semana: a arte, a vida e a sociedade, por F. C. Os preconceitos sociais e onde começo o seu exagerado crescimento, por M. D. A Inauguração da Escola-Teatro Juvenil, pelo dr. Adelmo Lima (com retrato de Araújo Pereira); A mulher desengenhada que estendeu sua mão num gesto suplicante, por J. C. de Carvalho Padeletti, sobre higiene e circunstâncias caninas, pela dr. D. Adelina Cabete; Militarismo e antimilitarismo por Anare; Glorificámos o trabalho (com gravuras); O que todos devem saber... (com gravuras); Chico, Decau & C. (com gravuras); Itatá dos Poços, caricaturas de Stuart Carvalhos.

Oito páginas de texto com muitas gravuras, preço 50 centavos

### CONFERÊNCIAS

### «Construção de casas económicas»

O conselho administrativo do Sindicato Único da Construção Civil de Lisboa, tendo em atenção a falta de habitações e a crise de trabalho que esta sofre, o operário da construção civil, resolveu promover uma conferência onde o assunto seja ventilado.

O conferente será o tenente-coronel sr. Velho da Palma, que escolheu para tema «Construção de casas económicas», realizando-se na terça-feira, a 21 horas, no Salão do Sindicato promotor.

### OFICINAS DESTRUIDAS POR UM INCENDIO

REVAL, 20.—Foram destruídos por um incêndio as oficinas dos caminhos de ferro desta cidade, sendo os prejuízos avaliados em mais de cinco bilhões. — (R.)

### Mais vale tarde...

Interrogado por um jornalista, o dr. sr. Ramada Cárto definiu, deste modo, a atitude do partido socialista, no momento que decorre:

«Apoiar com tódas as suas forças as reclamações do proletariado. Caminharemos, C. G. T. e Partido Socialista, lado a lado, nas reivindicações das classes laboriosas. Tenho mesmo a certeza de que o governo terá que resolver, ou pelo menos atenuar, a crise, perante um movimento energético da classe operária organizada.»

Custou a compreender que não é o proletariado que tem de andar atrás dos políticos, mas estes atenderem as justas reclamações por ele formuladas. Quanto durará esse critério, ou melhor, esta compreensão?

### DE ESPANHA

### O medo à hidra

LONDRES, 20.—Notícias recebidas de Espanha dizem que o governo espanhol ordenou a concentração de tropas nas fronteiras de França e Portugal a fim de evitar qualquer possível incursão, tendo sido mobilizados quatro batalhões de infantaria ligados.

## O inquérito de "A Batalha" vai-se completando, mercê das respostas que afluem constantemente

### Construção Civil de Estremoz

A Associação da Construção Civil de Estremoz, respondendo ao inquérito, alvia o seguinte:

### Trabalhos por conta do Estado:

1.º Acabar a construção da via férrea que liga Estremoz a Portalegre e que tem as terraplenagens já feitas.

2.º A construção de um edifício escolar primário, porque não existe uma escola em Estremoz que ofereça segurança e higiene rondando também, reportando-se às necessidades das suas indústrias em particular, e às crianças que a freqüentam, pois a existente é um casarão que está a cair de velho.

### Federação da Indústria Metalúrgica

Para debelar a crise de trabalho e fomentar o desenvolvimento da sua indústria, a Federação Metalúrgica reclama do Estado as seguintes medidas que a seguir, em síntese, publicamos:

### 1.º Concessão da introdução da siderurgia.

2.º Defesa da indústria, pela revisão da pauta actualizada em harmonia com as suas necessidades.

### 3.º Intensificação da produção e extração dos minérios em exploração e por explorar, tendo em conta a descoberta de novos jazigos, especialmente os de carvão (Santa Suzana).

4.º Obrigatoriedade do cultivo dos terrenos incultos.

### 5.º Facilidade para a expansão da indústria de electricidade em todo o país de forma que a mesma possa fornecer a energia necessária para iluminação pública e particular.

6.º Intensificação dos transportes marítimos e terrestres.

### 7.º Conclusão dos melhoramentos do porto de Lisboa de forma a tornar possível o acesso de navios estrangeiros para reparações.

8.º Diminuição das taxas acostáveis dos navios nacionais e estrangeiros, aos molhes e cais dos portos de Lisboa e Leixões.

### 9.º Preferência, por parte do Estado e de empresas particulares, da indústria nacional para todos os fabricos e reparações de barcos de guerra e mercantes.

10.º Recomendação às Câmaras Municipais para que à indústria nacional sejam dados todos os trabalhos que as mesmas necessitem de futuro mandar executar.

### 11.º Concessão imedi

## A educação moral na família

II

### A responsabilidade dos pais

A sugestibilidade das crianças ou o poder do exemplo  
9 - Alguns exemplos de contradições nos pais (conclusão)

Pensamos de lado as pragas, as blasfêmias. Sabe-se, todavia, que elas ressoam nas casas, aos ouvidos das crianças, antes de lhes macular os lábios ainda tenros.

E as frouças, as zombarias, as maledicências? Por quem são as crianças nelas iniciadas e treinadas?

Trocas, zombarias, palavras de desdém, de desprezo, de maledicência, vindas da boca do pai ou da mãe para ameaçar, ridicularizar ou censurar uma pessoa ausente, uma pessoa ao serviço da casa, criada, criado, operário, e, algumas vezes, até, as próprias crianças; e algumas vezes ainda essas palavras do pai a respeito da mãe, da mãe a respeito do pai.

E eis-nos então no jardim empestado da injúria, onde surgem as palavras grosseiras, onde reina o termo insultante.

O termo insultante!

Ele é, propostadamente, uma maldade, uma grosseria; é também, e a maior parte das vezes, uma falta de facto deplorável.

Nunca se dirigiam a uma criança senão pelo seu nome.

Nunca qualifiqueis seja quem for dumaa maneira deprimente.

Quantos pais dizem aos filhos sem pensar que se acusam a si próprios: «Mal-educado! mal educado!»

E depois, que culpada inconseqüência dizer, por causa dumha pequena mentira: «é um mentiroso!», ou por um furioso: «é um ladrão!»

Não pensam pois que, qualificando os actos das crianças em lugar de os enunciar sómente para os criticar, inspirar por elas a repulsa e impedir a sua repetição, cometem uma ação três vezes má?

Primeiro, classificam a criança numa categoria a que não pertence, ou a que ainda não pertence; assim, são injustos, exageram e impressionam perigosamente a sua sensibilidade; segundo offendem-na na sua dignidade, e abalam-lhe a confiança em si próprio; terceiro, submetem-na à apreendizagem da qualificação injuriosa dos outros.

Assim, quem tiver muitos filhos, vê-los-há aplicar entre si os processos de que os pais usaram a seu respeito, e terá o espectáculo entristecedor de irmãos, de irmãs que se querem, e se qualificam desagradavelmente.

Algumas vezes virão perante o tribunal paterno ou materno reclamar justiça, dizendo: «Berta chama-me nomes», ou «Francisco chamou-me isto ou aquilo...»

De quem é a culpa?

Preguntam-nos a si próprios antes de castigar demasiado brutalmente contra Berta ou Francisco...

A culpabilidade dos pais não os impede de interpelar, nestes termos, os filhos que não fizeram mais do que imitá-los: «Quem é que te ensinou isso, meu maroto?»

se a cena se passa deante de testemunhas, endossam-se, numha linguagem escolhida a responsabilidade do exemplo aos criados ou à escola.

«Esta criada é tão grosseira! é preciso mandá-la embora, mas é tão difícil substituí-la nos tempos que correm!»

«As crianças, agora, são tão mal criadas! trazem isto da escola; seria bem preceiso ir, uma vez, fazer queixa ao professor para que ele vigiasse melhor a sua classe...»

Acontece também haver a cobardia de incriminar os pequeninos amigos da casa: «Não queremos escandalizar os pais, mas a companhia desta garota não convém a nossa filha!»

Ou ainda «Este gaiato do Luís não ensina nada de bom ao nosso José!»

Estas censuras que acusam a criada, o criado, o operário, os condiscípulos, os pequenos amigos, não são contudo, sempre sem fundamento.

Há enorme curiosidade em assistir depois de amanhã, no Nacional, à 1.ª récita da peça de Wolff «O Desejo», que em Paris conquistou, quer do público quer da crítica, os maiores aplausos e elogiosas referências.

pois que de inverno não se pode lavar no rio devido ao crescimento das águas.

3.º Construção de uma escola municipal, pois a escola do Estado existente não chega para as crianças da localidade.

4.º Construção de urinóis e retretes em diversos lugares públicos.

5.º Edificação de um bairro para operários, a fim de atenuar a crise de habitação, que é enorme nesta localidade.

6.º Construção da cobertura da praça de peixe e hortaliças, pois quando chove não pode funcionar.

**Nota:** Possuindo o município meios de transporte, pedra em abundância e terrenos apropriados para as diversas construções acima mencionadas não se tornam impossíveis as pretensões deste sindicato, tanto mais que são as pretensões do povo da localidade.

A melhor forma da execução dos trabalhos, sob o ponto de vista de segurança, economia e rapidez, deve ser por administração do Sindicato ou por comanditas.

## A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

### NA INGLATERRA

#### Uma dupla ofensiva do imperialismo inglês

Enquanto Chamberlain, servo ao serviço do imperialismo, organiza a sua ofensiva contra o proletariado, contra os povos oprimidos das colônias e está manobrando para preparar a resistência à hegemonia americana, a Câmara dos Comuns está seguindo pelo caminho do imperialismo exímista.

Os conservadores ingleses procurando obter uma política de imigração, querem opôr a mão de obra estrangeira aos operários britânicos, para poderem assim expulsar à vontade, os trabalhadores imigrados que não compartilham das mesmas ideias do House Office.

Há actualmente na Grã-Bretanha—diz um jornal inglês—272.000 estrangeiros; e tende nós um milhão de operários sem trabalho, o governo não pode tolerar que os estrangeiros venham para nossa casa e ocupem os raros lugares disponíveis.

Como se vê o imperialismo inglês continua dirigindo poderosos ataques ao proletariado.

Esperemos que ele saiba defender-se dignamente.

### NA ITALIA

#### Os fins do imperialismo italiano

Durante um certo tempo o Palácio Doria esteve coberto com um véu misterioso e Chamberlain apenas saiu do seu mutismo para dizer: «Demos o primeiro passo para uma estreita colaboração entre a Inglaterra, da América à Europa, para conseguir que a sua grande e bela pega fosse representada. O poder corruptor do império russo perseguiu-no estrangeiro: não se perdoava ao homem que fosse um revolucionário e ao autor dramático que tivesse feito «Le Grand Soir.»

Ao subir o pano, para o primeiro acto, entramos de chofre na Rússia de antes da guerra, a de Nicolau Romanof, onde um despotismo se expande em cruel ferocidade, contra aqueles para quem a liberdade é mais penetrante do que a vida e mais forte do que o amor. É uma tipografia clandestina, instalada numa casa pobre. Primeiros tipos de revolucionários: António Jatichov, um doloroso, pleno de negros presentes, mas um andaz e um sacrificado; sua mulher Sofia Ivanova e Masha, duas raparigas duas iluminadas a quem um ideal, intensamente sentido quais faz esquecer-lhes a mocidade e o sexo. Com a entrada de Vassili fica-se em pleno drama. Vassili ama intensamente Ana Kihonskaja. Mas na causa não há homens, nem mulheres; há camaradas, isto é, criaturas que calcam todos os sentimentos pessoais, que a tudo resignam para que sua luta contra uma tirania monstruosa, o coração lhes não desfaça, nem nas suas energias se dê o mais leve amortecimento. Vassili, o eterno amoroso a quem as dificuldades exarcebam, está quase doente, na sua luta entre a obsessão duma mulher que ardente deseja e a duma causa a que consagravam a vida. Afinge o paternalismo: chega a odiar a causa que éle jingularia-lhe a mulher. No primeiro acto Vassili, a pesar do seu orgulho e da sua energia moral, desvendado o seu segredo, quase sucumbe, quando abandona num romântico.

Se nós não sabemos para onde haveremos de enviar o excesso da nossa população, se nós não sabemos onde havemos de procurar as matérias primas de que necessitamos para a nossa vida interna, é porque a paz existente é uma paz de facções e não uma paz de homens livres e verdadeiramente humanitários.

E nas terras mediterrâneas do sul que o chefe do Estado italiano quer encontrar para si éste excesso de população.

Já não basta à monarquia italiana ter anexado as terras irredentas, de se ter instalado em Fiume e em Zara; de ter anexado 500.000 inglezinhos e de se ter apoderado da Dodecanésia. Agora, deseja o domínio do Mediterrâneo e não se esquece de que 150.000 súditos italianos povoam as possessões tunisinas da França.

E' preciso ver que afastando a atenção da Itália para os graves problemas do exterior, Mussolini procura assim arranjar uma maneira de desviar os olhares do regime fascista que se debate na vergonha e na infâmia.

Assim, em Roma, já não se trata do célebre «espírito divino», mas sim dos assuntos mediterrânicos, de fins imperialistas e de dominação colonial.

**Escolas primárias Superiores**

Uma velha aspiração da vila de Anadia

**Sr. Redactor**—Quando principiou a gravar pela província a febre da criação das Escolas Primárias Superiores, imaginando toda a gente de bom senso e de boa-fé que elas viriam a ser verdadeiros centros de instrução e educação, onde os filhos dos menos abastados encontrariam um complemento de valor aos conhecimentos limitados da escola primária, propriamente dita, era presidente da comissão administrativa desta Câmara Municipal José Maria Simões, um grande artista da freguesia de Sangalhos, que tendo começado a sua carreira por uma modestíssima forja de ferreiro, transformou-a a sua acanhada oficina em um estabelecimento de bicicletas, ourivesaria e relojoaria, máquinas de costura, etc., que sobressaia aos mais importantes do distrito, mesmo em cada uma das especialidades.

Pois bem: este grande artista que se inscreveu a si mesmo, chegando a possuir complexos conhecimentos, lembrou-se de procurar todos os meios ao seu alcance, para conseguir uma Escola Primária Superior para a sede do nosso importante conselho.

Escusado será dizer que, por tradição da política passada, foi o caso entregue a um deputado por Aveiro, mas esse grande político era natural da nossa vizinha e rival—*A Aguada a Linda*—e como lhe fôsso dito na Direcção Geral da Instrução que apenas havia verba orçamentada para a criação de uma só escola, entendeu... e muito bem, que ela deveria de funcionar em Aguada e não em Anadia, como lhe tinham pedido os políticos daqui.

Hoje, no Nacional, efectua-se a última récita da enternecedora peça «Hora de Amor», cuja interpretação é tão cheia de graça, beleza e encanto.

**Santarem**  
O primeiro embate

**SANTAREM**, 18—Com a organização dos manipuladores de pão, surgiram já as costumeiras perseguições, alas próprias da primeira manifestação reacionária do patrônato.

Em todas as épocas, em todas as classes os factos são idênticos, com o objectivo principal de fracionar a classe que se procura emancipar.

Já se consumou o primeiro despedimento na classe dos manipuladores de pão, o que não deve amedrontar os restantes elementos, pois é ele filho da reacção que o patrônato faz a sua obra.

O que deve é integrar-se na solidariedade de classe, procurando vencer este embate patrônato.—C.

Hoje, no Nacional, efectua-se a última récita da enternecedora peça «Hora de Amor», cuja interpretação é tão cheia de graça, beleza e encanto.

**TERÇA FEIRA**

Desempenho igualável

**TERÇA FEIRA**

MAIS

TRÊS MILHÕES DE ESCUDOS

vão ser distribuídos pela feliz Casa Traversos, rua da Palma, 43, onde será vendida a Sorte Grande da loteria do Natal. No dia 4 lá foram vendidos os 500 contos

**GRANDE PALPITE** para os 3.000 contos... no nº 4698, aberto em cauetelas no quiosque do largo do Conde Barão...

**Havaneza do Conde Barão**

Números abertos em cauetelas: 4841,

4272 e 1566; grande palpite para os 3.000 contos!

## A BATALHA

### TEATROS, MÚSICA E CINEMA

## “A GRANDE NOITE”

### A primeira representação no Apolo do drama social em 3 actos de Leopoldo Kampf

“A grande noite” são três actos vigorosos, arrojados e emotivos que sacodem os espectadores, revolucionários ou conservadores, na sua impetuosa rajada de ideal e de paixão. Além dessa peça escrita é uma peça vivida. Leopoldo Kampf que a escreveu é um homem com duas odisseias: a magestosa, a Internacional, o hino dos revoltados do mundo inteiro: é uma manifestação socialista, revolucionária. Sente-se o entusiasmo, a maior, como revolucionário, lutando contra uma autocracia poderosíssima, a segunda, como autor dramático, correndo mundo, indo da Alemanha à América, da América à Europa, para conseguir que a sua grande e bela peça fosse representada. O poder corruptor do império russo perseguiu-no estrangeiro: não se perdoava ao homem que fosse um revolucionário e ao autor dramático que tivesse feito «Le Grand Soir.»

“A grande noite” são três actos vigorosos, arrojados e emotivos que sacodem os espectadores, revolucionários ou conservadores, na sua impetuosa rajada de ideal e de paixão. Além dessa peça escrita é uma peça vivida. Leopoldo Kampf que a escreveu é um homem com duas odisseias: a magestosa, a Internacional, o hino dos revoltados do mundo inteiro: é uma manifestação socialista, revolucionária. Sente-se o entusiasmo, a maior, como revolucionário, lutando contra uma autocracia poderosíssima, a segunda, como autor dramático, correndo mundo, indo da Alemanha à América, da América à Europa, para conseguir que a sua grande e bela peça fosse representada. O poder corruptor do império russo perseguiu-no estrangeiro: não se perdoava ao homem que fosse um revolucionário e ao autor dramático que tivesse feito «Le Grand Soir.»

“A grande noite” são três actos vigorosos, arrojados e emotivos que sacodem os espectadores, revolucionários ou conservadores, na sua impetuosa rajada de ideal e de paixão. Além dessa peça escrita é uma peça vivida. Leopoldo Kampf que a escreveu é um homem com duas odisseias: a magestosa, a Internacional, o hino dos revoltados do mundo inteiro: é uma manifestação socialista, revolucionária. Sente-se o entusiasmo, a maior, como revolucionário, lutando contra uma autocracia poderosíssima, a segunda, como autor dramático, correndo mundo, indo da Alemanha à América, da América à Europa, para conseguir que a sua grande e bela peça fosse representada. O poder corruptor do império russo perseguiu-no estrangeiro: não se perdoava ao homem que fosse um revolucionário e ao autor dramático que tivesse feito «Le Grand Soir.»

“A grande noite” são três actos vigorosos, arrojados e emotivos que sacodem os espectadores, revolucionários ou conservadores, na sua impetuosa rajada de ideal e de paixão. Além dessa peça escrita é uma peça vivida. Leopoldo Kampf que a escreveu é um homem com duas odisseias: a magestosa, a Internacional, o hino dos revoltados do mundo inteiro: é uma manifestação socialista, revolucionária. Sente-se o entusiasmo, a maior, como revolucionário, lutando contra uma autocracia poderosíssima, a segunda, como autor dramático, correndo mundo, indo da Alemanha à América, da América à Europa, para conseguir que a sua grande e bela peça fosse representada. O poder corruptor do império russo perseguiu-no estrangeiro: não se perdoava ao homem que fosse um revolucionário e ao autor dramático que tivesse feito «Le Grand Soir.»

“A grande noite” são três actos vigorosos, arrojados e emotivos que sacodem os espectadores, revolucionários ou conservadores, na sua impetuosa rajada de ideal e de paixão. Além dessa peça escrita é uma peça vivida. Leopoldo Kampf que a escreveu é um homem com duas odisseias: a magestosa, a Internacional, o hino dos revoltados do mundo inteiro: é uma manifestação socialista, revolucionária. Sente-se o entusiasmo, a maior, como revolucionário, lutando contra uma autocracia poderosíssima, a segunda, como autor dramático, correndo mundo, indo da Alemanha à América, da América à Europa, para conseguir que a sua grande e bela peça fosse representada. O poder corruptor do império russo perseguiu-no estrangeiro: não se perdoava ao homem que fosse um revolucionário e ao autor dramático que tivesse feito «Le Grand Soir.»

“A grande noite” são três actos vigorosos, arrojados e emotivos que sacodem os espectadores, revolucionários ou conservadores, na sua impetuosa rajada de ideal e de paixão. Além dessa peça escrita é uma peça vivida. Leopoldo Kampf que a escreveu é um homem com duas odisseias: a magestosa, a Internacional, o hino dos revoltados do mundo inteiro: é uma manifestação socialista, revolucionária. Sente-se o entusiasmo, a maior, como revolucionário, lutando contra uma autocracia poderosíssima, a segunda, como autor dramático, correndo mundo, indo da Alemanha à América, da América à Europa, para conseguir que a sua grande e bela peça fosse representada. O poder corruptor do império russo perseguiu-no estrangeiro: não se perdoava ao homem que fosse um revolucionário e ao autor dramático que tivesse feito «Le Grand Soir.»

“A grande noite” são três actos vigorosos, arrojados e emotivos que sacodem os espectadores, revolucionários ou conservadores, na sua impetuosa rajada de ideal e de paixão. Além dessa peça escrita é uma peça vivida. Leopoldo Kampf que a escreveu é um homem com duas odisseias: a magestosa, a Internacional, o hino dos revoltados do mundo inteiro: é uma manifestação socialista, revolucionária. Sente-se o entusiasmo, a maior, como revolucionário, lutando contra uma autocracia poderosíssima, a

## MARCO POSTAL

Nicarágua.—A. P.—Diário e suplemento pagos até 31 de Dezembro.  
Grandeza.—J. L. G.—Diário pago até 5 de Fevereiro.  
Gibão.—J. A.—Diário pago até 31 de Dezembro.  
F. M.—Diário pago até 4 de Janeiro.  
hours—Agente—Received 10/3/26.  
Tunes—Agente—Received 4/3/27.  
Mina de São Domingos.—Agente.—Received 12/28.

## Agenda de A BATALHA

## CALENDÁRIO DE DEZEMBRO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,51
S.	6	13	20	27	Desaparece às 17,18
D.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	Q. C. dia 3 às 9,10
T.	9	16	23	30	L. C. dia 10 às 7,03
Q.	10	17	24	31	Q. M. dia 19 às 10,11
					L. N. dia 26 às 3,40

## MARES DE HOJE

Praiamar às 10,29 e às 11,02  
Baixamar às 3,25 e às 3,59

## CAMBIOS

Fazes.	Compra	Venda
Londres, 5 dias de vista	98,800	10,000
Londres, cheque	100,000	10,000
Paris	125,4	125,4
Sintra	48,5	48,5
Bélgica	120,3	120,3
Italia	29,0	29,0
Holanda	88,5	88,5
Madrid	28,5	28,5
New-York	21,5	21,5
Brasil	28,7	28,7
Portugal	32,5	32,5
Scandinávia	32,6	32,6
Dinamarca	32,6	32,6
Espanha	38,0	38,0
Buenos Aires	35,0	35,0
Viena (1000 cordas)	5,000	5,000
Rentabilidade ouro	2,00	2,00
Agio do ouro	2,00	2,00
Liras euro	12,000	11,800

## O que há hoje

## MÚSICA

Teatro Politeama—Concerto sinfônico às 15 horas.

## BENEFICÊNCIA

B. Protetor da Primeira Infância.—A's 15 horas, festa do aniversário.  
Crusado de Proteção à Ordem de São Bento.—A's 12,30 horas, sessão solene e concerto, no salão nobre do Ateneu Comercial.

## SOLIDARIEDADE

Soc. Recreio do Apolo.—A's 21 horas, festa de Natal a Joaquim Coelho.

## EXPOSIÇÕES

Jardim Zoológico—Girafa, hipopótamo, cétaros e variadas espécies zoológicas.

Teatro Nacional.—A's 15,30 horas, no Salão Nobre, caricaturas de Amarela.

## SOCIEDADES DE RECREIO

Os Chorões.—A's 15 horas, sessão à memória do falecido conselheiro Guilherme Fernandes de Almeida, Concerto III, 24 de Novembro—Continuação das festas do 30º aniversário, com iluminação e baile.

## ASSEMBLEIAS

Algarve Pro-Moral.—A's 13 horas, edifício de São Vicente, reunião aos actos da gerência, fundo de empréstimo da comissão revisora dos estatutos.

N. Soc. Socorros Mútuos dos Sapateiros.—A's 13 horas, eleição de corpos gerentes.

6. Excursionista.—U. Vilar Seco.—A's 14 horas, discussão do relatório e contas e eleição de corpos gerentes.

LIGA DE DEFESA DOS ANIMAIS

Inaugura, às 21 horas, o posto de cirurgia e médica veterinária no seu edifício da rua do Cais de Santarem (edifício da Contraria).

## ESPECTÁCULOS

Teatros

S. Carlos—A's 21,30—Madame Flirt.

S. Luís—A's 21—A Dança das Libélulas.

6. 15—Concerto:

Nacional—A's 21—A Hora do Amor.

Pólo—A's 21—Eu preciso viver.

6. 15—Concerto:

Trindade—A's 21,30—Idade de Amor.

Bréu—A's 21,15—A Menina do Chocolate.

Brasil—A's 21,15—A Grande Noite.

Galo—A's 21,30—O Bicho Rei.

Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—As Onze Mil Virgens.

Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de circo.

Matosinhos—A's 15—

Salto Toy—A's 20,30—Variedades.

C. Vicente (à Graça)—A's 21—O Cabo Simões.

Eugenio Parque—Todas as noites—Concertos e diversões.

## CINEMAS

Clímpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine Páris—Cine Esplanada—Chanteler—Tivoli.

## MALAS POSTAIS

Pelo paqueie—Antônio Delílio só hoje expediu malas postais para La Palmas, Baia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, sendo da Caixa Geral a última tiragem da correspondência registrada às 9 horas e da ordinária às 12.

## AOS NOIVOS

Vende-se cama e duas mesas de cabeceira para casal, tudo novo e muito barato, em mogno, na Rua Bela Vista à Lapa, 56-2, dto, da 1 a 6.

## PEDRAS PARA ISQUEIROS

Segundo metal AUER, única privilegiada e credenciada universalmente para ser a que faz maior duração.

## DÚZIA 60 CENTAVOS

(cuidado com as imitações)

a 60 centavos, nos maiores assim como tigelas, rodas, tubos, pipas e tampões, os mesmos preços para revenda.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 8—LISBOA

21-12-1921

## DURANTE ALGUNS DIAS

## Grande liquidação por motivo de balanço

20 OTÓ

de desconto em todo o nosso sortido de fazendas para fatos, sobretudos, vestidos e casacos.

Esplêndidas fazendas para fatos aos preços seguintes:

(preços sem descontos)

19\$500 32\$50

25\$00 37\$50

28\$00 39\$50

Visitem os depósitos dos fabricantes da Covilhã

DONAS & C. A.

EM LISBOA:

Rua dos Fanqueiros, 187, 2º.

Pedimos a máxima atenção para os números dos nossos depósitos.

NO PORTO:

Rua Fernandes Tomás, 392 A

## Milhares de curas



## SE DEVEM AO HERPETOL

Único remédio eficaz para as doenças de PELE

Esta criança foi torturada por uma febre comichona, de ter usado várias pomadas e outros ingredientes que não auxiliaram, resolvemos consultar o médico, o qual receitou um frasco de HERPETOL.

A pele, que tinha a aparição escamada muito irritada, forçando a criança a um permanente coçar, logo as primeiras aplicações do HERPETOL sentiu-se sensivelmente aliviada, e antes de terminar um frasco todas as manifestações fizeram-se desaparecer.

E recomendamos todos os casos de eczema humectante, manchas, erupções, espírias e ermiduras de insetos.

A venda em todas as farmácias e R. da Figueira, 27, Lisboa, e na R. das Flores, 153, Porto.

## FOTOGRAVURA

## TRICROMIA

## ZINCografia

## DESENHO

## GRANDE PREMIO

## RIO DE JANEIRO 1908

## GRANDE PREMIO E MEDALHA DE OURO

LISBOA 1913

## PREMIO DE HONRA

LEIPZIG 1914

## OFICINA FOTOMECHANICA

Largo de Conde Barão 49

LISBOA

TELEFONE

2554

C

## OURO E JOIAS NOVO E USADO

Vende-se a preços segundo o câmbio actual, joias, cordões de ouro e correntes modernas, fabricadas com ouro massão, relógios de bolso e parede das melhores marcas, etc.

ARMAZÉM DE CALÇADOS & CHAPEUS

Rua dos Fanqueiros, 49, 1º.

(junto à Rua da Palma)

## VENDAS POR CONTA DAS FÁBRICAS

QUINTO AO ARCO

RUA DE SÃO PAULO, 31

## TUDO AOS MONTES



(A todos interessados)

Pórtico, Coimbra, Braga, Algarve, ALENTEJO, Ilhas, Brasil, Índia, Loanda, Moçambique, Congo, Guiné, etc.

Não tem agentes a casa

FREIRE, NEM QUERE, PREPARANDO DIRECTAMENTE OS FREGUESES PELOS PREÇOS DO ESTOMAGO

AS DOENÇAS DO ESTOMAGO tais como a gastrite, a dispepsia, as flatulências, a acidez e outras perturbações do estomago, curam-se facilmente usando o famoso chás medicinal estomagico, plantas de flora luso-brasileira.

Consistindo por vezes tam graves como gripes, febre, catarras, etc., secas de tinta permanente (Pratico), com 3 apertos, 7,50, lapiseiras metálicas, com mola, 5,00; botões para cintos, 2,00; cadados, 1,50.

Pedidos a S. M. SERETO.

Amortizas pelo correio a cobrança. Faz-se um desconto de 20% a quem fizer compras no valor de 250,00.

Unica casa que garante o que vende

benhas de sôbro

e azinjo

SÉCAS, postas a porta do freguesia a 19 centavos a quilo. Pinas, cubos para carro

# A BATALHA

O sindicalismo não admite a colaboração de classes nem o oportunismo dos reformistas, mas não renuncia à constante, progressiva e diária melhoria da vida individual e social, conquistada directamente.

## A industrialização dos arsenais

A grande sessão de hoje, promovida pelo S. do Pessoal do Arsenal do Exército

O projecto de lei apresentado ao parlamento sobre a industrialização dos arsenais, pelo ex-ministro da Guerra sr. Vieira da Rocha, tem merecido ao Sindicato do Pessoal do Exército, um criterioso estudo, inteligentemente conduzido no sentido de preservar o operariado, que aquele organismo representa, dos efeitos desastrosos da projectada industrialização.

De novo aquele sindicato volta a agitar o assunto empregando-lhe a vibração que este magnifico problema merece.

O seu órgão corporativo *O Arsenalista*, publicando o projecto de lei, faz-lhe um vitorioso comentário, que extraímos o seguinte trecho:

"O projecto de lei apresentado ao Parlamento pelo ex-ministro da Guerra sr. Vieira da Rocha, consubstancia um critério que nos pareceu muito afastado do poder corresponder aos resultados tão seguros e vantajosos que tanto se reclama, não só em conversas particulares, como em centros políticos, e por intermédio da imprensa.

Se assim julgamos é porque em matéria de administração técnica encontramos nos regulamentos a que está sujeito o Arsenal do Exército, doutrina que paralelamente conduz aos mesmos fins. A parte um ou outro pormenor, de que resultam deficiências que, estamos certos, não serão solucionadas com a execução do disposto no projecto de lei em referência, dada a natureza abstracta da sua uredidura.

Só uma matéria se nos figura absolutamente concreta: é a que define o desejo máximo de colocar o pessoal fabril que presta serviço nestes estabelecimentos, numa situação de inferioridade material e moral digna de roceiros industriais, já tendo feito a sua época—que bastante fugida vai—e impropria das aspirações e da civilização que já atingimos.

Conforme intencionalmente noticiámos, realiza-se hoje uma grandiosa sessão para tratar este imelhoso assunto.

A sessão, por razões especiais, efectua-se na sede do sindicato referido, Campo de Santa Clara, 87, às 14 horas.

## PROPAGANDA SINDICAL

Decorre muito animada uma sessão em Marinha Grande

MARINHA GRANDE, 19.—Realizou-se nesta localidade uma importante sessão sindical no dia 17, sessão em que falaram delegados da Federação Metalúrgica.

Presidente Manuel da Silva Marques, secretariando José Francisco Azevedo e Alvaro Duarte.

Usou da palavra José Gonçalves que começou fazendo a apologia da acção directa, para enfrentar os problemas actuais, salientando depois a sua necessidade, que diz ser imperiosa.

Em seguida friba passagens da organização de Lisboa para reforçar o seu critério que, acrescenta o orador, tem dado resultados profícios.

Ataca a ditadura espanhola, e seus sequelas, ditadura mantida e apoiada por Primo de Rivera.

Depois faz uma sucinta exposição da ditadura, e mostra como tem sido bárbara e desumana, ao ponto de tentar assassinar Acher El Poeta, pelo simples motivo de ele compôr poesias em que atacava e punha a ridiculizar a organização vigente da Espanha.

Aprovou-se um protesto contra a ditadura, ouvindo-se por toda a sala o grito de abajo o Rivera e a sua grel.

Fez em seguida uso da palavra Francisco Viana que se refere, à mulher, reportando-se à sua situação de outrora, e à que ela tem actualmente.

Diz que é necessário que o homem a ele, a benefício, a ajude, a liberte porque ela escrava, não deve mais tempo suportar duas tiranias—a da officina e a do lar.

O proletariado—diz—deve trazer às reuniões as suas companheiras, as suas filhas, enfim as pessoas das suas relações.

Protestou contra a condenação de Manuel Ramos, descrevendo o motivo que levou o citado camarada a praticar a acção, que considera um facto natural, e que muitos dos que o condenaram, poderão ser determinados para igual acção.

Ataca a fundo a sociedade actual, que condene um operário aplaudindo os crimes dos envenenadores do povo.

A sessão foi encerrada, com frenéticos vivas à organização operária, C. G. T., A. I. T. e Batalha.—C.

Uma importante sessão no Teatro Elvense

ELVAS, 16.—Realizou-se hoje uma sessão de propaganda no Teatro Elvense, com a presença dos delegados da C. G. T. e da Federação dos Trabalhadores Rurais, que concorreu a maioria do operariado elvense.

Usou da palavra vários elementos desta localidade, Jerónimo de Sousa, pelo C. G. T., e Joaquim Candeira, pela Federação Rural, que se conduziram dum forma brilhante, sendo, no final muito ovacionados.

Foi aprovada uma moção para que se oferecesse ao ministro da Justiça protestando contra a condenação de Manuel Ramos, assim como também pedindo a libertação de todos os camaradas que se encontram presos há mais de dois anos por questões sociais.—E.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

CONSULTAS NO PORTO

Amanhã, pelas 21,30 horas, o dr. Campos Lima dá consultas jurídicas, na sede da União dos Sindicatos Operários do Porto, a todos os operários que o necessitem, devendo os interessados apresentar as suas caderetas confederadas em dia.

## O SINDICALISMO EM MARCHA

A inauguração do Sindicato dos Manipuladores de Pão de Santarém

SANTAREM, 19.—Na entrevista que publicámos há dias, em *A Batalha*, depreendia-se o entusiasmo que a classe dos manipuladores de pão ia tendo pela constituição do seu sindicato profissional, entusiasmo que se agravava com o desenvolvimento dos trabalhos preliminares pró-organização sindical.

Convencionado o dia da inauguração do referido sindicato, da organização dos manipuladores de pão de Lisboa vieram, como delegados, Borges Gambôa e Abrantes Castanheira.

Essa sessão realizou-se anteontem, na Associação dos Caixeiros, com grande concorrência.

Usaram da palavra os delegados referidos que durante duas horas demonstraram o valor do sindicalismo, fazendo uma larga propaganda das organizações por indústria, historiando-se as vantagens que daí advêm.

Citam várias greves, movimentos da classe de Lisboa, etc. Como à sessão apareceram alguns industriais, estes foram mimoseados com ataques formidáveis à classe a que pertencem, acabando por retirar-se sem que houvesse algum incidente. São lidas algumas passagens dos estatutos por que se rege a classe em Lisboa, os quais serão aceites provisoriamente, até que seja aprovado e distribuído o estatuto típico da classe. Procede-se à eleição dos corpos governativos, que ficaram assim compostos:

Gaspal dos Anjos Amado, Manuel Oliveira Santos, José M. Pereira Teles, Guiherme Salgado e Manuel Urbano Duarte, respectivamente, presidente, secretário, tesoureiro e vogais.

Antes de encerrar-se a sessão os delegados Fragoso e Gaspar usaram da palavra, referindo-se ao acto que vem de realizar-se, tendo palavras de incitação para o prosseguimento da missão encetada—C.

## Festas de solidariedade

A da "Nova Voz"

A festa de propaganda esperantista que a Sociedade Operária *Nova Voz* está organizando foi transferida para o dia 10 de Janeiro próximo. Tudo se conjuga para que resulte brilhante esta récita, pois a interpretação da peça escolhida está confiada ao Grupo Dramático *Os Choros*, já sobejamente conhecido nos meios operários, e além disso vários números, como o ilustríssimo pelo conhecido especialista Eduardo Relvas, preenchendo o programa. Em breve daremos a constituição definitiva do programa. Os bilhetes podem requisitá-los na sede da *Nova Voz*, rua do Mundo, 81, 2.º.

## A dos manufactureres de calçado

Realiza-se hoje, pelas 20 horas, no Salão da Construção Civil, a anunciada festa em homenagem a alguns manufactureres de calçado que se encontram doentes.

O programa é o seguinte: Palestra por um militante operário, representação do drama "Furtar", de Bento Mantua; um acto de variedades, desempenhado pelo grupo dramático "Solidariedade Operária"; canção nacional, pelo Grupo Propagandistas do Fado.

Abrilhanta esta festa o grupo musical "Os Bichinhos".

Como o programa foi alterado, por razões inesperadas, a comissão organizadora comunica a todos os possuidores de bilhetes que foi constrangida a aceitar essa modificação.

Em favor do Sanatório dos Empregados no Comércio

Realiza-se amanhã, pelas 21 horas, na rua da Madalena, 225, 1.º D. um sarau em favor da construção dum sanatório para empregados no comércio tuberculosos, constando o programa de concerto pelo "jazz-band" dos alunos do Asilo Antônio Feliciano de Castilho, conferência pelo dr. sr. Santos Ferro e trabalhos de ilusionismo por Eduardo Relvas, sendo a entrada pública.

A festa que se devia realizar hoje no Sindicato Metalúrgico, em homenagem a Francisco Baptista, por motivo de força maior, fica transferida para 24 de Dezembro, às 21 horas, previnindo-se os camaradas que queriam bilhetes, que podem requisitá-los na sede do Sindicato, rua da Esperança, 122-2.

## O HORARIO DE TRABALHO

E' desrespeitado pelos manufactureres de calçado de Extremoz

EXTREMOZ, 16.—Nesta localidade, em que todos os manufactureres de calçado trabalham em oficinas, não se justifica o desrespeito ao horário de 8 horas, tanto mais que há bastantes operários desocupados, muitos, dos quais teriam trabalho se o horário se cumprisse. Assim havendo 140 operários empregados e 60 sem trabalho, se deixarem de fazer as duas horas extraordinárias que fazem cada dia—deixam 280 horas de produção, que chegam para empregar 35 operários, e muitos mais se poderiam empregar se se reduzisse o dia normal de trabalho, ou se usassem outros meios que em tais casos têm sido postos em prática em tais casos.—E.

Edicione SPARTACUS ACABA DE APARECER:

**O Amor e a Vida**  
Contos de CAMPOS LIMA  
Preço, 5\$00. Pelo correio, 6\$00  
A venda na administração de *A Batalha*. Descontos aos revendedores.

Caixa de auxílio dos operários das fábricas H. Parry & Sons, Limitada LISBOA-DOCA E GINJAL 2.ª e última convocação

Convoco a assemblea geral no dia 23 do corrente, pelas 17,30 horas, na sede da Caixa, no edifício da fábrica em Lisboa.

Ordem dos trabalhos:  
Eleição dos corpos gerentes para o futuro ano de 1925.

O presidente da mesa,  
Manuel Maria de Pinho

## RESPIGANDO...

## POLITIQUE E POLÍTICA

Mas pelo facto de termos diante de nós o belo e verdadeiro quadro da Ideia, da sociedade futura, devemos atear-nos do que se passa em volta de nós? Pelo facto de não sermos, nem querermos ser políticos no significado mesquinho de prosélitos dum partido, não devemos tratar dos factos cotidianos da politiquice, satirizando-lhes as inconsequências, os desmandos, a ilógica da sua existência, a estupidez dos seus processos, a grossaria dos seus expedientes e moraes, as fronteiras, de considerarmos o Estado uma instituição profundamente artificiada, por considerarmos o parlamento uma reles físcão e o militarismo uma torpe violência, nós devemos fingir que não existem e não lhes estigmatizar todos os seus vícios, tódos a sua sem razão de existência? Nós devemos receber-lhes os coices e fingir que não lhes sentimos as ferraduras?

Não nos parece que assim deva ser.

E' necessário acabar com este equívoco, com esse erro. A organização social sindicalista basta-a si própria, é integral, e, portanto, ela deve exercer a sua ação em todas as actividades sociais e quanto mais se tratar de assuntos referentes a instituições fundamentais do actual organismo social, tanto maior, mais intensa, activa e constante deve ser essa ação a fim de abalar e destruir nos seus alicerces.

Em vez de dizer "nada de política", devemos começar a tratar de política, flagelando as imoralidades e patenteando diferenças entre a política empírica dos polítiques e a política científica, considerada como uma função e correspondendo a uma necessidade social e individual de condensação de actividades.

O Sindicatismo realizando por meio dos seus órgãos, sistemas e aparelhos de órgãos essa função de coordenação, já política, mas também moral e autoridade—desprezando aquela com a política científica, confundindo aquela com a política social!

E' óbvio que esta é, por definição, contrária àquela, destruidora daquela e altamente moralizada!

Uma coisa é fazer política científica, outra ser comparada dum partido; uma coisa é discutir, criticar o que é o parlamento, o que lá se faz ou se diz, e outra é prestar-nos incorretamente a ser um galopim ou a figurar na comédia cínica da ação parlamentar.

Uma coisa é discutir uma lei publicada, apreciá-la, tirar dela todo o proveito possível, outra é pedir uma leisinha, um regulamento como as crianças nos pedem um bolo; uma coisa é observar, examinar e utilizar o que os nossos antagonistas fazem, outra ir solicitar-lhes humildemente os favores e gracas, uma coisa é aproveitar tudo que nos pode ser útil, outra é apelar constantemente para o Estado ou seu governo e dar-lhes força, justificando a sua existência com a aceitação da sua intervenção pedida.

Não devemos deixar de ver o que se passa em volta de nós. Devemos tomar conhecimento de tudo; e, como meio de defesa e de ataque, convém estar completamente sabedores das intimas e eternas organizações das instituições que mais hostis são ao progresso e ao perfeccionamento sociais.

A organização operária, por sentimento e por ideias, experimenta uma natural e justificadíssima repulsa pela politiquice, e, recendo empollar-se com o seu contacto, alheia-se por completo da vida política, e deixá-la aos políticos à solta.

Naturalmente preocupada com as questões económicas, abandonou-as das questões, mas é necessário, para que elas vinguem, que o operariado tehnica liberdade de ação e de pensamento.

Para tal conseguir é indispensável que o operariado conte com a resistência do parlamento, das autoridades, enfeudadas e humildes serventúrios dos poderosos patrões da indústria e do comércio!

Porque o operariado, fiado na justiça da sua reivindicação e pensando que a política, a autoridade, não têm nada com os fenômenos meramente económicos com os problemas e questões económicas, não atentou nessa simples condição para fazer valer os seus ideais: a condição da liberdade.

Evidentemente, as reivindicações económicas estão na base, formam o substrato de todas as questões, mas é necessário, para que elas vinguem, que o operariado tehnica liberdade de ação e de pensamento.

Para tal conseguir é indispensável que o operariado conte com a resistência do parlamento, das autoridades, enfeudadas e humildes serventúrios dos poderosos patrões da indústria e do comércio!

O preciso que o operariado, bastante imunizado para não se contaminar, nem se meter dentro dos partidos e da facção parlamentar, se não alheie ao que se passa nas colectividades suspeitas. E exactamente por serem suspeitas é que ao operariado cumpre estar preaviso contra elas, vendo e observando as suas manobras e façanhas tudo que se passa entre elas, e, ao mesmo tempo, fiscalizar o que elas pretendem tecer.

Da "Organização Social Sindicalista."

## AS GREVES

Terminou o conflito dos marítimos de Sines

SINES, 16.—O conflito suscitado há dezoito longos meses, por ocasião da greve dos marítimos com os estivadores e condutores de sal de Setúbal, acaba de ter o seu epílogo, por um acordo firmado pela secção de cortiços da Associação C. de I. de Sines e Federação Marítima.

As respectivas bases parecem garantir um período menos agitado, com o que folgamos imenso.—E.

Porque se não constroe o ramal de S. Braz de Alportel?

Escreve-nos João Madeira protestando contra o facto de ainda se não ter construído o ramal de S. Braz de Alportel, a pesar de em 1914 ter sido tomada uma decisão nesse sentido. Há um crédito de duzentos contos para aquela construção que se não tem feito, segundo nos declara, por questões mesquinhas entre lavoradores acerca dos locais em que o comboio deve passar perito, longe ou dentro das suas fazendas. E é devido a essas mesquinhas questões que toda uma vila está isolada do caminho de ferro e que nelas se encontram sem trabalho muitos trabalhadores que se poderiam empregar na construção do ramal.

## A INDÚSTRIA

Guarda-livros especializado em escrituração industrial, organizador, sabendo línguas, oferece-se. —Está empregado. —Carta a C. Nobre, largo do Carmo, 15, 1.º.

Caixa de auxílio dos operários das fábricas H. Parry & Sons, Limitada LISBOA-DOCA E GINJAL 2.ª e última convocação

Convoco a assemblea geral no dia 23 do corrente, pelas 17,30 horas, na sede da Caixa, no edifício da fábrica em Lisboa.

Ordem dos trabalhos:  
Eleição dos corpos gerentes para o